

POLÍTICA CAFEIEIRA

Passado, presente
e futuro desejado

José Edgard Pinto Paiva
Diretor Presidente - Fundação Procafé



Políticas de estímulo e desestímulos no passado

- Convenio de Taubaté, a partir de 1906, para garantir preços, com retirada de café do mercado, garantindo ao produtor a venda total do seu café, objetivando, no final, mais divisas.
- Erradicação/Diversificação de cafezais – no período 1961-67. Na época a safra anual era de 36 milhões de sacas, para uma demanda de apenas 24 milhões e já existiam 43 milhões de sacas em estoque.
- Visou reduzir a oferta de café, como recomendação do Convenio da OIC. Pagou-se por pé arrancado e estimulou-se a substituição por outras culturas/criações. Erradicou-se 1,3 bilhão de pés liberando 1,4 milhão de hectares, mais abandono de 350 milhões, atingindo 1, 7 bilhão, próximo à meta de 2 bilhões de pés.



Estímulos mais recentes

- Renovação e revigoração de cafezais, de 1970- 81-82, com crédito e AT especializada(IBC), tendo alcançado o plantio de 2,1 bilhões de pés. Com base em zoneamento, houve a renovação do parque em mais de 60% em apenas 10 anos, com a incorporação de novas áreas, como os cerrados, com novas tecnologias.
- Acordos Internacionais, OIC e APCC - (Cláusulas econômicas de 1961 a 1989), para regulação de preços, através de cotas.
- Estímulo ao consumo interno – de 1959 a 1968, com fornecimento de cafés dos estoques do governo, a preços subsidiados, fazendo o consumo interno subir de 2 M de scs ao ano para 6-7 M, entre 1960 e 65.
- Promoção de consumo e qualidade, IBC-ABIC, selo de pureza e padrões de cafés, resultando no aumento para os números atuais de consumo de cerca de 18 M ao ano, Brasil, 2o maior consumidor



Políticas na época do IBC

Definidas nos planos anuais de safra

- Envolvendo preços de garantia, com compra interiorizada e formação de estoques governamentais, para regular a oferta e manter renda ao produtor.

O cálculo do preço se baseava no custo de produção e na renda bruta, conforme o volume de safra, além de considerar as cotações internacionais do café

- Execução de linhas especializadas de crédito, para custeio, investimento e estocagem/comercialização.(Plantio, mudas, controle fitossanitário, podas, equipamentos e infra-estrutura)



Políticas na época do IBC

- Estabelecimento de políticas de comercialização externa, através de regulação de preços mínimos de registro nas vendas, gerando confisco cambial ou taxa de contribuição e implantação de contratos de fornecimento com grandes empresas importadoras, dando origem à emissão de avisos de garantia destinados à compra de mais café brasileiro, para garantir volume exportado e divisas
- Fornecimento de estoques vinculados a industrialização (café solúvel)
- Previsão oficial das safras e apuração de estoques, de forma estatisticamente confiável e continuada, baseada em amostragem sobre fotos aéreas e visita a campo, 3-4 vezes ao ano.



Políticas pós-extinção do IBC

- A partir de 1990, vácuo inicial
- Criação do CDPC em 2003, com o objetivo de traçar medidas para o setor cafeeiro, com a participação de representantes do Governo e dos diversas áreas privadas do setor(Lavoura, comércio e industria).
- Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CPDP/Café)
- Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)
- Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)
- Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)
- Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)
- Secretaria de Produção e Agroenergia – Departamento do Café. (MAPA)



Políticas cafeeiras atuais

- Formulação de programas de financiamento, de custeio e pré-comercialização.
- Regulamentação do processo de alongamento das dividas do setor com o sistema nacional de crédito (Bancos).
- Concessão de preços mínimos de garantia
- Leilão de opções de compra
- Programa de pagamento de prêmio aos produtores (PEPRO)



Necessidade de políticas futuras

- Lavoura cafeeira tem ciclo longo, onde a decisão de investir, na expansão das áreas ou em sua melhoria, motivada por condições econômicas vantajosas (preços bons), em determinado momento, pode levar, mais tarde, na fase de produção, 2-4 anos após, a uma situação diferenciada e muitas vezes desfavorável, gerando prejuízos.
- É preciso manter o desenvolvimento e a sustentação dos diversos setores (lavoura, comércio, indústria e consumidores) de forma adequada e integrada, para a geração de rendas e empregos.

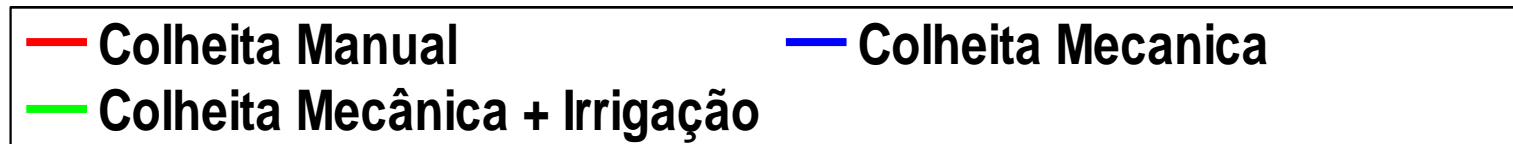
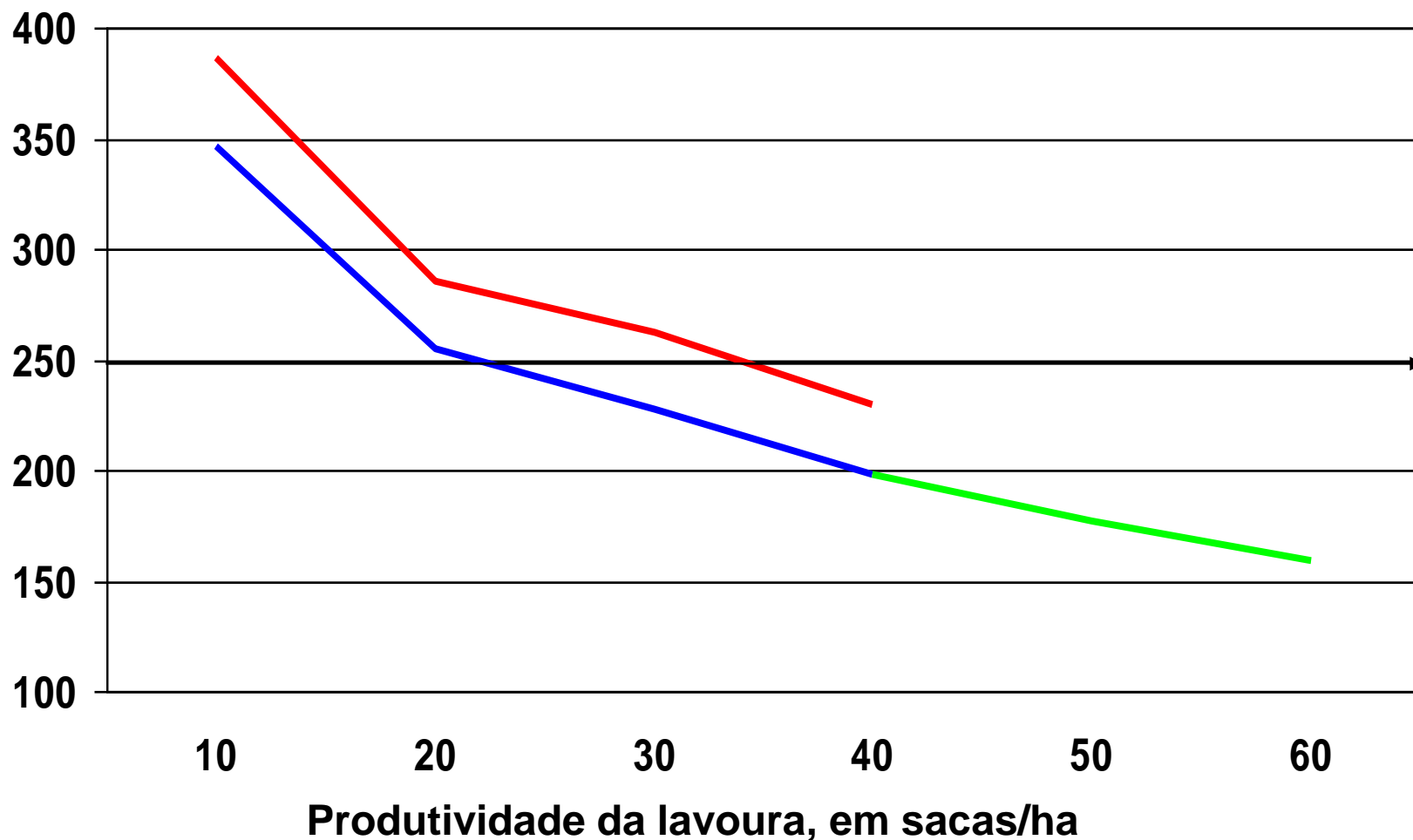


Situação de baixa rentabilidade na lavoura

- Custos de produção elevados
- Agravados pela baixa produtividade das lavouras
- E pelos preços baixos e voláteis do café



Custo de Produção de café, estimado para a safra 2008/09, para o Sul de Minas- Custo global, em R\$/saca



Propostas para a política cafeeira

- Resolver, em definitivo, a questão de endividamento do setor, através da equivalência de produto.
- Adotar um programa de recuperação/renovação de cafezais, tendo por base seleção de lavouras, podas, correção de solo e substituição de cafezais, o qual poderia ter como meta inicial atender cerca de 400 mil ha de lavouras, mais necessitadas, mediante crédito e assistência técnica, visando melhoria de produtividade e redução de custos de produção.



Propostas para a política cafeeira

- Adequar os trabalhos de previsão de safras de café, com melhorias na metodologia, ampliando os levantamentos para qualificação das lavouras e das propriedades cafeeiras, de modo a dar maior segurança às análises do setor, com vistas à formulação de políticas.
- Fazer um acompanhamento mais presente da evolução das regiões cafeeiras, com vistas a estimular ou desestimular certas qualidades de café, quando necessário.
- Adotar sistemas de sustentação de preços num mínimo capaz de equilíbrio com os custos de produção, visando garantir a renda do setor.



Liberação de Recursos para a Lavoura Cafeeira - 2010

- Disponibilidade no Funcafé para a presente safra = 2,088 bilhões
- Colheita = 145 milhões
- Estocagem = 170 milhões
- Aquisição de café = 30 milhões

Sendo liberados 450 mil reais por CPF (custeio)




FUTURO

- Produção familiar eficiente
- Utilização de mecanização intensiva
- Utilização de irrigação
- Menor custo – Maior produtividade – Menor possibilidade de erro



CONTATO

 **(35) 3214-1411 – Fundação Procafé**

contato@fundacaoprocafe.com.br

www.fundacaoprocafe.com.br

